

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. L. de F.

N.º 711

TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1871

XI ANNO

31 DE JULHO

Ao sr. ministro do reino

Ha perto de quatro mezes a camara municipal de Guimarães remetteu para o governo civil de Braga o seu orçamento geral de 1871 a 1872, sem que o delegado de v. ex.ª no districto o tenha feito subir ao ministerio a cargo de v. ex.ª, nem haja passado o recibo, prescripto no artigo 453 doCodigo Administrativo, como lhe cumpria.

Uma representação, em que se sollicitava licença para o levantamento da 1.ª serie do emprestimo de 21:000\$000, auctorisado por decreto de 12 d'abril ultimo, ficou igualmente sumida na pasta do sr. governador civil, que, à similitude do antigo incendiario do

templo de Dianna, quer deixar de si memoria pelas villanias, exercidas até em prejuizo da sua terra, cujo progresso cynicamente impede.

A vereação actual, de que o sr. José Barbosa era vice-presidente, praticou — é verdade — para com s. ex.ª o attentado de lhe recusar a presidencia; mas Guimarães, mas o pobre operario, que mais do que nunca precisa hoje de trabalho, porque o pão está carissimo, não devem ser immolados n'este desgraçado ajuste de contas

Ninguem estranha, sr. ministro, qualquer procedimento, ainda o mais repugnante, da parte do invejoso, vingativo, desatinado, baixo e em tudo antypathico Barbosa Lemos, que v. ex.ª nem no cargo

de regedor de parochia consentiria se não ignorasse as suas detestaveis qualidades.

V. ex.ª, porem, que se diz uma illustração do paiz, e deve presar o prestigio das auctoridades suas subalternas, não pode por certo tolerar abusos taes, quando d'elles sabedor.

Aqui os acensamos, pois, a v. ex.ª, e em nome d'um concelho, que um magistrado indigno pretende sacrificar aos seus despeitos mesquinhos e damnosos caprichos, pedimos e ousamos esperar providencias promptas.

«A esta hora deve o ministerio ter dado a sua demissão. Esta asserção, que será surpresa para muitos, é de uma exatidão rigorosa, e de uma verdade infallivel, se por acaso não estão extinctos todos os sentimentos

de pudor politico, se não desapareceram todas as apparencias de dignidade nos homens do governo.

«A sessão de hontem foi a mais cabal demonstração da ineptia já proverbial do sr. marquez de Avila e de Bolama. Este homem enfatuado dirigiu á camara dos deputados, como prova da sua habitual urbanidade, e nunca desmentida educação, as seguintes expressões:— Não sei se estou na camara dos srs. deputados da nação, ou se estou n'uma praça publica; o que os srs. deputados aqui fazem, não o fariam de certo n'uma sala qualquer em que por acaso algum dos senhores fosse admitido.

«Toda a calculada reserva dos partidos politicos, até hoje benevolos, ou antes tolerantes, para com um governo impossivel, desapareceu n'este momento, deixando logar á mais sincera e mais justa indignação, que jámais experimentou uma assembléa politica, diante das provocações de demencia furiosa de um explorador de aventuras, que era tolerado, mas que nunca fora amado, nem respeitado.

«Discutia-se a eleição de Villa Verde, e appareciam naturalmente á luz da discussão as proezas do governador civil do districto de Braga,

22

## FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOTZA

II

Comtudo Jorge não foi de seu aviso. Parecera-lhe enxergar na tal sombra formas de sua esposa. Inquieto despediu-se da marquezia, e o seu primeiro cuidado foi saber se Branca já recolhêra e onde passára a noite.

Não julgára esta ter sido descoberta, e que o fôra, pouco affeita como estava a encobrir as suas acções, é natural que lhe esquecesse a circumstancia de prevenir um inquerito.

Portanto, empregado este meio efficaz para saber o que pertendia, veio Jorge no conhecimento do expediente que era necessario para afrouxar a sua coragem.

Não havia duvida: o facto era positivo; Branca indo ver seu tio, entrára nos aposentos da marquezia sem ser apercebida de ninguem. Em vista d'isto a necessidade era urgente e a occasião não podia ser preterida. Reflexionado isto, Jorge procurou sua mulher.

Recolhida ao seu gabinete, estava ella sentada em frente do fogão, n'uma poltrona de costas elevadas e exquitos lavores, tornando-

se notavel pela antiguidade e o confronto com o resto dos moveis, iguaes todos em valor, mas trabalhado já no gosto moderno. Era aquelle o seu assento ordinario e que ninguem ousava tomar-lhe.

Com as costas voltadas á porta, deu pela presença do marido já quando elle estava a seu lado.

—Como está a minha formosa visionaria? —disse Jorge risonho apertando-lhe a mão.

—Menos mal—respondeu ella.

—E a noite não lhe pareceu longa?— tornou elle sentando-se a seu lado.

—Longa não: saudosa e triste.

—Saudosa! Triste!—repetiu Jorge—Essas palavras podem abrir-me os áditos d'um mundo novo se á minha vaidade chegar a capacitar-me de que foi a minha falta sentida.

Branca não ouviu, ou mais naturalmente, não achou palavra animadora ao colloquio, entendendo que seria perigosa a replica em contrario. Fitou os olhos nas chaminas que crepitavam no fogão, concentrou-se como pessoa que não attende a outra coisa, e dois pés pequenissimos, calçados n'uns sapatinhos de setim preto, poisaram levemente no rebordo do fender doirado.

—Ahi está um coquetismo que faz mal—bradou Jorge—Perdoe a minha litterata o galicismo ao entusiasmo. É uma maldade imperdoavel expor-nos á tentação de beijar esses lindos e mythologicos pés, prohibindo-nos o respeito d'essa fronte severa que ouse um mortal tocar-lhes...

Pela primeira vez levantou Branca os olhos para o marido, e disse com uma voz em que a seu pezar transluzia a animosidade:

—Estás hoje eloquente, Jorge!

—Hoje como sempre minha querida Branca; a eloquencia que sinto no coração é bem di-

versa da que tenho nos labios. Se tu podesses ouvir-a?! Estou sempre tão sequioso de ti, ainda mesmo que poucas horas nos separem, que ao proximar-me sinto viçar todas as flores da alma, como o arbusto se reforça e enriquece de seiva ao sol ardente do meio dia. O aventureiro delicia-se contemplando os seus thesouros. Deixa-me tu tambem gozar á maneira da minha phantasia, recrear-me com estas puerilidades que são o caracteristico do verdadeiro amor. Não achas natural a satisfação que desborda da minha alma quando te sinto a meu lado? Que mulher ha'hi mais perfeita que a minha Branca? Que homem mais rico, do que este que lhe chama sua?!

—Escuta-me ainda uma vez, filha—continuou tomando-lhe as mãos entre as suas.

Eu queria, pelo menos, já que não posso fazer de ti a mulher feliz que pensei conquistar á força de extremos, que a tua razão fizesse justiça ao grande amor que te dou, que comparasses os ardores da minha paixão com o constrangimento que se percebe distinctamente te causa a minha presença, que buscasses enfim, já não digo amar-me por gratidão, que não sei se mesmo encarado d'essa maneira o mereço, mas com a satisfação e estima conscienciosa que nos deve a certeza de que temos um amigo.

Será isto pedir muito? Responde-me com lisura. Tens motivos de queixa contra mim? Estás arrependida do passo que deste para a minha felicidade?

Branca esteve um pouco callada, e respondeu:

—Arrependida não: o cumprimento do dever é sempre agradavel; e a memoria de meu pae é tão sagrada para mim, como me foi a sua vida. Hoje como então, me sacrificaria gostosa



superior na imbecilidade ao proprio chefe, e instrumento docil de todas as illegalidades e torpezas, que o sr. marqu z de Bolama e o seu logar-tenente eleitoral nos districtos de Vianna e de Braga imaginavam e mandavam executar, com a previa cautella de salvarem as apparencias com promessas, portarias e telegrammas de farça, para em tempo declinar o nobre marquez, como hontem principiou a fazer, toda a responsabilidade dos abusos commettidos.

A offensa praticada n'aquelle circulo pelo governo ia direita ao coração do partido historico, porque a guerra ministerial tinha sido dirigida contra um dos chefes d'aquelle partido, o sr. Anselmo Braamcamp.

Por isso o sr. José Luciano de Castro levantou a questão, fulminando com justiça a escandalosa intervenção da auctoridade na lucta eleitoral, mas incorrendo no defeito de tentar salvar a responsabilidade do governo, o qual, com uma innocencia verdadeiramente infantil, quiz inculcar-se illudido e desobedecido pelas auctoridades do districto! Esta parte de favor, ou de ficticia benevolencia para com o gabinete, podia dizer-se inutil, porque o facto do governo ter conservado essas auctoridades era a melhor prova de que o governo em vez de cúmplice, tinha sido o verdadeiro e principal auctor dos attentados commettidos.

O sr. presidente do conselho conheceu a ficção, e se elle podesse alguma vez ser louvado, diriamos que foi digno de louvor pela maneira porque immediatamente se recusou a associar-se a esta farça pueril.

A opposição parlamentar tomou esta questão, não como propria, nem como excepção d'aquelle circulo, mas como regra geral do procedimento do governo em todos os circulos em que elle combateu as

candidaturas da opposição. O governo podia defender-se para com o partido historico com a facil verdade de que os mesmos meios, que tinham prejudicado em Villa Verde a eleição do sr. Braamcamp, candidato ministerial por Oliveira d'Azemeis, tinham aproveitado no mesmo districto a um candidato do partido historico. Nesta parte a opposição apoiaria a asserção do governo com a mesma justiça, com que apoiara a accusação das prepotencias e illegalidades commettidas em Villa Verde. Nós devemos justiça a todos, e somos inteiramente imparciaes.

O sr. marquez quiz defender-se com uma portaria farçante, que dirigiu publicamente por seus subordinados, dando-lhes ao mesmo tempo confidencialmente ordem positiva para não fazerem caso da portaria senão para lhe desobedecer. Aqui tem o sr. Luciano de Castro explicado o motivo, porque os governadores civis e os empregados da fiscalisação dos tabacos desobedeciam aos srs. ministros do reino e da fazenda.

A opposição parlamentar não pode conter a gargalhada franca, que espontaneamente rebentou perante a invocação da portaria, feita pelo sr. de Bolama, que é tyranno durante a eleição mas que é cauidico covarde quando tem de responder perante o parlamento ás accusações, sob cujo peso verga e eston-tea.

Foi então que o sr. de Bolama, esquecendo ou ignorando as mais rudimentaes noções de simples educação, rompeu nos excessos que já referimos, demonstrando o seu lamentavel estado mental e a sua absoluta incapacidade para o cargo que exerce.

O poder moderador não pode, sem comprometter a seriedade dos documentos publicos, conservar um

momento mais semelhante ministerio.

Por isso dizemos, que a esta hora o governo está demittido. Se o sr. de Bolama não pediu a demissão, decerto lhe foi dada sem elle a pedir.

A gargalhada não se resiste. O governo dissolveu uma camara que o tomava a sério; elegeu outra que d'elle se ri ao segundo dia!!—(P. Constituinte).

### O sr. Barbosa-Rego

*Não chorem por mim, não chorem,  
Que eu não vos posso deixar:  
Nasci p'ra bobo, e quero,  
Fazer-vos rir a fartar.*

(CANTIGA POPULAR)

Não chorem que não se vae!

Alguns correspondentes da capital tinham annuciado a demissão do sr. Barbosa-Rego, *hypothese burlesca de governador civil* d'este districto; e... caso para se ver e contemplar! os seus numerosos amigos batiam as mãos de contentes, por se verem livres d'uma tal authority, que, sem prestigio, e só ridicula e *burlesca*, os compromettia e envergonhava. Nós sentiamos a resolução do sr. de Bolama, e admiravamos, que o ministro sem partido não estremeceesse o seu delegado, que tambem o não tem, nem nunca poderá ter, ainda que para *felicidade* d'este districto a sua demora fosse longa.

A nossa admiração porem durou pouco; um telegramma veio, qual iris de bonança, dissipar as trevas d'esta procella medonha. O tremor de terra que chegou a sentir-se não se repetiu;—os horisontes tornaram-se limpidos e claros, e... o sr. Barbosa-Rego ficou!

Parabens a todos e vamos aos tem-

*plos agradecer aos deuses!*

Que seria de nós sem o sr. Barbosa-Rego!—o governador—parente; a dobra mais vistosa do *cache-nez* Bolama!

Não se riam; e creiam;—o sr. Barbosa-Rego, vale bem uma prega do historico *cache-nez*, e não diremos que vale um polainito do muito alto sr. de Bujagóz, porque não queremos rebaixar até ás solas das botas do seu amo, o sr. Barbosa-Rego, embora *hypothese burlesca de governador civil*.

Cá temos o nosso homem! O parente salvou-o e a nós... da perda d'uma auctoridade digna da situação cabralina-Bolama; digna de toda esta patuscada que finge ser governo, e dignissima ou antes dignissimo assumpto d'uma nova *hysopada*, se ainda houvessem Dinizes!

Perdoem-nos o estylo; mas não podemos ter outro, fallando do sr. Barbosa-Rego.

Não chorem que não se foi!

E nós que ainda exultamos de contentamento por o ver entre nós, não lhe fallaremos hoje das suas *glorias gloriosas* nem das suas derrotas vergonhosas; nos nossos arraiaes reina o mais puro e sincero contentamento, porque o Offenbach dos governadores civis é todo nosso!

*Te-Deum laudamus, te domine confitemur.*—(Atalaya do Minho)

De um excellente trabalho que o sr. Ferreira Lobo tem publicado ultimamente no «Diario Popular» transcrevemos com a devida venia, o resumo dos factos relativos á existencia da camara electiva desde 1834 até hoje.

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| Eleições . . . . .               | 19 |
| Dissoluções. . . . .             | 12 |
| Adiamentos . . . . .             | 27 |
| Prorogações . . . . .            | 79 |
| Orçamentos votados . . . . .     | 15 |
| Orçamentos não votados . . . . . | 22 |

para merecer o premio da minha obediencia. Mas, para que insistir sobre os meus sentimentos? Posso prezar-te, Jorge, ser tua amiga como o sou de meus irmãos. Pedir mais seria excesso da tua parte, sabendo muito bem que não conheço affectos mais profundos do que estes. Além de que haverá divergencia n'esta lingua-gem com a exposição que succintamente te fiz da minha alma logo depois do fallecimento de meu chorado pae? Creio que não; e depois d'essa franqueza que tens tu a dizer-me?

—Nada, minha amiga—interrompeu Jorge—Chamas as minhas reminiscencias a um campo doloroso; interrogas-me tu, e arvoras-te em juiz dos erros da minha paixão. Devias, entretanto, ser mais misericordiosa para com elles; lembrando-me menos que acceitar-te eu forçada foi uma indignidade da minha parte. Foi, não o nego; mas que faltas não desculpa o amor? É verdade que foste sincera; apezar d'isso, se devo como julgo dar inteiro credito ás tuas palavras, o teu coração livre deixava-me suppor que se renderia finalmente á entranhada persistencia dos meus carinhos; contando tambem muito com a grande força que inspira a toda a mulher virtuosa a palavra *marido*. Enganei-me: vejo com dor que são inuteis os meus esforços para vencer a tua frieza, e ainda mais me avilto a teus proprios olhos, insistindo em ganhar o teu affecto. Pelo que nenhum valor tem aos teus olhos a minha dedicação e fidelidade?!

N'este ponto os labios de Branca encrespavam-se ligeiramente, mas não fallou.

—Sim, continuou elle—Que dirias tu se desses com um marido como muitos, vivendo mais para as outras do que para sua esposa, e fazendo de sua casa habitação de poucas horas? Talvez o amasses!

—Não creio—respondeu ella com azedume—O miseravel que fosse buscar uma mulher á morada feliz da innocencia, sacrificando-a á condemnação de tal vida, só me inspiraria tédio, desprezo e repulsão.

—Convenho; mas quantos exemplos ha ahí?

—Bem sei: é por isso que desgraçadamente vemos a sociedade n'uma degeneração de costumes de que unicamente se pede conta á mulher—atalhou logo Branca.

—Que remedio!—tornou Jorge—O homem nada perde com essas ligeiras distracções, enquanto que a mulher em se transviando do caminho direito, traz com a perdição propria a deshonra á sua familia.

—Deshonra! E para o homem o que chamam a esses passageiros entretenimentos? Fragilidades elegantes que engrandecem e até lhe dão prestigio! Bonito! magnifico! bradou Branca n'uma expolsão de represada ira.

—Meus Deus! assustam-me essas theorias, Branca. Quem te ouvir julgará que és uma creatura despida de todos os principios religiosos e moraes, virtudes que te reconheço, e que são a meus olhos um dos teus mais brilhantes adornos! Advogas, porem, essa causa com tanto fogo, que a não ser eu, outro qualquer imaginaria que te levava a essa discussão um interesse directo.

—Enganava-se só por meio. Não estou agora fazendo profissão de fé, nem apothose dos meus sentimentos; o que digo é que o homem que está habituado e não pode deixar de *distrahir-se* (accentou ella com força) não deve obrigar uma mulher a quem se ligou muitas vezes por um capricho, a assistir impassivel aos seus divertimentos. Com que audacia ousará depois pedir-lhe contas em nome da sociedade,

de represalias não justas, mas auctorizadas por elle com o seu aviltante procedimento?! Ah! se o amor, é esse transporte delirante que leva apoz si todos os raciocinios! Se o marido que eu amas e d'esse modo, esquecendo ou desprezando o juramento de fidelidade eterna que me jurára aos pés do Christo me trahisse assim!...

—Julgavas-te no mesmo direito?—atalhou Jorge.

—É asquerosa a questão... Fiquemos aqui, meu amigo.

—Pois sim, minha Branca. Perdoa-me se te irritei, e não te exaltes contra mim. Deus sabe que ainda não ha muitas horas, ouvindo tua tia fallar de ti com o entusiasmo que inspiram as tuas adoraveis virtudes, lh'o agradei de joelhos e com lagrimas de felicidade. Se tu podeses entrar no meu coração, filha?

—Outro dia, outro dia fallaremos a este respeito Jorge. Sinto necessidade de repouso.

Jorge não insistiu. Levantou-se, beijou sua mulher na fronte e recolheu-se ao seu quarto pensativo. Retirava, senão derrotado, ao menos sem as honras de vencedor. Desmerecera um pouco a confiança que tinha nas felizes disposições a persuadir e ganhar os espiritos mais rebeldes. Toda a sua força se quebrára diante da dialectica fria e pensada de sua esposa. Estava convencido que não podera illudil-a: duvidava de si.

(Continua)



Sessões abertas pelo chefe do estado 36  
 Sessões abertas pelos ministerios . 11  
 Sessões encerradas pelos ministerios 16  
 Total das sessões da camara . . . 4:637  
 Total da despeza . . . 2.627:130\$504  
 O numero das sessões abertas e encerradas por cada um dos monarchas, que se succederam no periodo de que se trata, foi este :

*Aberturas*  
 D. Pedro IV . . . . . 1  
 D. Maria II. . . . . 15  
 D. Fernando . . . . . 2  
 D. Pedro V . . . . . 8  
 D. Luiz I . . . . . 10

*Encerramentos*  
 D. Maria II. . . . . 9  
 D. Pedro V . . . . . 3  
 D. Luiz I . . . . . 7

*Dissoluções*  
 O numero das que tiveram logar em cada reinado, foi o seguinte :  
 No de D. Maria II. . . . . 4  
 No de D. Pedro V. . . . . 3  
 No de D. Luiz I . . . . . 5

Ve-se pois que no reinado do sr. D. Luiz tem sido mais vezes dissolvida a camara electiva do que o foi nos 17 annos do reinado agitadoissimo de sua augusta mãe.

**NOTICIARIO**

**Galanterias Barbosinas.**

—O sr. José Barbosa da Costa Lemos, que não alegrava Guimarães com sua presença desde que recebeu a licção dos incapazes para vencer uma junta de parochia, resolveu matar-nos as saudades. Como homem popular e democrata tornou a requisitar os quatro cavallarias, que usa estafar depois que não usa dos carros das corridas. O general, porém, entendendo que o homem não merecia a estafadella dos cavallos, não satisfez ao pedido com grande gaudio dos pobres soldados, despedidos na vespera da eleição sem sêde d'agua pelo economico chefe do districto! Era necessario ao nosso homem procurar outro acompanhamento para lhe guardar as *bentus* costas. Escreveu a um dos que d'antes mettia a riso com a sua costumada graça salaia, e pelas 10 horas da manhã de domingo os habitantes do berço da Monarchia admiravam a grossa figura do sr. Barbosa, seguida de carros de tão differentes categorias e feitios, como os conteúdos dos sobreditos.

Atè aqui tudo correu ás mil maravilhas; mas sujaram a festa uns quatro discolos que, provavelmente por mesquinha vingança, se lembraram d'ir á porta do infeliz derrotado festejar-lhe a desgraça com musica. Tocaram (ainda bem), em vez do officio dos defunctos, o hymno da carta Constitucional, querendo significar que vencem a liberd:de contra a tyrannia; mas em todo o caso ridicularisaram uma auctoridade.

O sr. Barbosa é para nós um ente abjecto e nojento; emquanto, porém representar o delegado do governo no districto, reprovamos que assim o desauctorem aos olhos da população.

O privilegio d'estes pouco nobres e subversivos desforçosinhos pertence a elle exclusivamente.

A opposição séria limita-se agora a deplorar que descesse tanto o logar de governador civil!!

**Já tem um prestimo**—Conta-se em Braga que fora um sujeito á

hospedaria do Transmontano tomar tres quartos para uma familia. Justou e ia já pela escada abaixo, quando o patrão disse de cima: «se o sr. não acompanha os hospedes, careço de saber qual é a familia, para evitar algum engano».

«Não acompanho—respondeu o sujeito—mas a familia é bem conhecida; é a do sr. C...de...de Guimarães.

De Guimarães!... tornou o dono do hotel...de Guimarães...ha-de desculpar, mas não aceito hospedes. No fim d'esse corredor, ao lado esquerdo, mora um, cujas ridicularias me fartam de sobra.

Tenha paciencia; mas o dicto por não dicto. Eu não podia prever que o sr. me trazia para cá mais gente de Guimarães».

Foram impotentes todas as reflexões do homem.

A final lá sahiu a procurar quartos n'outra parte, desesperado por ver assim estupidamente aferir uma cidade pela craveira d'um insignificante malereado, posto ahi, como por escarneo á auctoridade, na cadeira de governador civil!!

Já o sr. Barbosa tem um prestimo: serve para que não achemos quartos nas hospedarias!

**Justa resolução**—A camara municipal resolveu em sessão d'hoje que se officiasse ao sr. governador civil, declarando-lhe que, se logo depois da 1.ª reunião do conselho de districto não enviasse para o ministerio do reino o orçamento geral d'este concelho de 1871 a 1872, remettido da sacretaria municipal em 13 d'abril ultimo, nem passase o recibo, prescripto no art.º 155 do cod. administrativo, do qual constasse o dia da recepção do mesmo orçamento no governo civil suspenderia todos os pagamentos e obras publicas. Outrosim deliberou comunicar ao supradicto magistrado, que, quando não dêsse prompta expedição á representação em que se pedia licença para o levantamento da 1.ª serie do emprestimo se queixaria directamente ao ministro do reino.

**Vão morosissimas**—A «Religião e Patria» diz que as obras da rua do Gado vão morosas. O collega seria mais rigoroso se pozesse o seu adjectivo no superlativo; mas que quer que faça a camara sem a approvação do orçamento nem recibo da remessa para poder regular-se pelo do anno passado? Eis o proveito, que Guimarães tira de ter no governo civil um faccioso, vil e tolo, que cuidando vingar-se d'um homem sacrifica uma cidade inteira a não poder sem prejuizo transitar pelas ruas desfeitas e nunca refeitas!

E' desenganar. O sr. Barbosa nasceu para carreção. Graças a uma pequena educação litteraria pôde chegar a ser um rabula soffrivel; mais não.

**Festividade**—Festeja-se no dia 4 do corrente na igreja da V. O. T. de S. Domingos com a solemnidade do costume, o patriarcha S. Domingos, havendo na vespera á noite illuminação na fachada e no jardim, onde tocará uma banda de musica.

**Refinada hypocrisia**—O snr. governador civil quando, por acaso, encontra alguem com quem falle epresente que tem relações com algum historico mostra-se muito contrista-

do...por não ter sido eleito por Villa Verde o sr. Anselmo Braamcamp. Diz que é muito respeitador das altas virtudes do nobre ex-ministro. Bem se ve: deu provas d'isso. Então porque foi que s. ex.ª não cedeu á indicação do sr. marquez de Bolama, que ou faltou á verdade ao snr. Braamcamp na presença do sr. Luciano de Castro, o que não podemos acreditar, ou mandou as mais terminantes ordens ao sr. Barbosa Lemos para adoptar a candidatura do snr. Braamcamp, como a solução a mais digna e a mais agradável para o governo? Então porque foi que consentiu, tolerou e até ordenou os actos os mais escandalosos e mais violentos para guerrear a candidatura do sr. Braamcamp, pondo em conflagração o concelho de Villa Verde, e expondo aquelles povos a serem victimas de terriveis desgraças? Então porque foi que não cumpriu as ordens que sabemos recebeu telegraphicamente na vespora da eleição, tendentes á abstenção das auctoridades? Então porque consentiu que houvesse administradores que officiassem aos regedores prevenindo-os de que fizessem saber aos eleitores que o unico candidato que o sr. governador civil e o governo queria era o sr. Alves Passos e não o snr. Braamcamp?

Mandou perseguir a todo o transe a candidatura do sr. Braamcamp; foi s. ex.ª que impoz aos eleitores de Villa Verde o nome do sr. Passos; foi s. ex.ª quem fez sempre e unicamente questão d'aquella candidatura, apesar do que já em tempo disse contra o sr. Passos, e mostra-se agora muito sentido porque não teve occasião de mostrar a sua consideração pelo honrado caudilho do partido progressista! Hypocrisia! Melhor seria que nunca mais preferisse o nome do sr. Braamcamp que está muito acima do sr. Barbosa, para nem o ver do alto do seu desprezo.—(A. do Minho).

**ANNUNCIOS**

**Linheiro a juros**

Ha 983\$815 réis para dar a juros. Quem os pertender dirija-se ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, José Rodrigues da Silva, rua de Couros.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto correm editos de 30 dias a contar do dia 17 do corrente mez de julho, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas, situadas na rua da Fonte Nova desta cidade, que tem o n.º 42 e que foi arrematada por Fortunato Jorge Guimarães Barateiro em execução que Manuel Amancio Ferreira desta dita cidade moveu a sua filha Custodia Ferreira, viuva e filhas desta, ou á quantia de 433\$016 rs. livre de contribuição do registro que se acha em deposito, para que no dito prazo venham deduzir o direito que lhes

assistir, pena de lançamento e se julgar a dita morada de casas livre e desembaraçada para o arrematante e o preço em deposito para quem direito tiver.



**ATENÇÃO**

Antonio do Couto annuncia ao Publico que o carro que d'aqui sahia para o Porto ás 8 da noute, do dia primeiro de Agosto em diante sae ás tres da tarde, cessando a carreira que sahia d'aqui ás 4 horas da manhã desde o dia 31 em diante. Guimarães 23 de julho de 1871.

**MESTRE DE SABOARIA**

*Faustino José de Macedo e Castro*

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possivel, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despesas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciante, rua do Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

**PIANO-FORTE**

Vende-se na rua de Santa Luzia n.º 39 um piano allemão quasi novo.

**ANNUNCIO**

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.

**MUITA ATENÇÃO!**

**RUA DAS PRETAS N.º 4**

Josephina Emilia tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce encaixotado; tocinho do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por preços commodos.

**BANDEIRAS E MORTEIROS**

Alugam se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.



**PALHARES**

**LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterpof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lá para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos crús, tudo por preços commodos.

**VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA**



(PARA LIQUIDAÇÃO)

**CAMPO DA FEIRA, N.º 16**

|                          |            |
|--------------------------|------------|
| Vinho branco (quartilho) | 60         |
| » tinto 1.ª              | 40         |
| » » 2.ª                  | 30         |
| Vinho branco (almude)    | 2\$300     |
| » tinto                  | 1\$500     |
| » »                      | 1\$250der. |

**CONTRA A TOSSE** Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas. Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

**Livraria Internacional**

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

**Guimarães**

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicacões com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

**DEPOSITO DE TABACOS**

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis. Faz-se desconto para tornar a ven-

**CALDOS PETORAES** UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecões caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

**SABOARIA A VAPOR**



**EM REGO LAMEIRO--PORTO**

DE **JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ**  
**FORNECEDOR DA CASA REAL**

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

**NOSSA SENHORA DE LORDES**

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380

» franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Da mazo, 17.



**Carreira entre Guimarães e Vizella**

Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno.

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia.

Preço 160 reis. Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do sr. Freitas Guimarães.

**COM GRANDE ABATIMENTO**

Caximiras modernas para calça, rua de S. Domingos n.º 56, Guimarães.

**COMEDIAS**

DE

Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do Jornal da Noite gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem ser acompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 rai.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

**PILULAS DE HOLLOWAY**



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

**UNGUENTO DE HOLLOWAY**



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrófula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA (Sem estampilha)

2\$400 reis

1\$200 »

**PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS**

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 2\$940 reis

» semestre . . . . . 1\$470 »

BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 »

semestre 3\$480 »